



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Novembro – 2019

5º Mistério Luminoso A instituição da Sagrada Eucaristia Alimento para nossa santificação

Introdução:

Meditaremos hoje o 5º Mistério Luminoso do Rosário -- *A instituição da Sagrada Eucaristia* --, em cumprimento de nossa devoção da Comunhão Reparadora do Primeiro Sábado, pedida pela Mãe de Deus em Fátima. Neste mês de novembro celebramos a Festa de Todos os Santos, quando a Igreja recorda aqueles que, conhecidos ou não, alcançaram a glória celestial. Todos estes justos conquistaram seu lugar no Céu depois de praticarem a virtude com heroísmo na Terra e de se aperfeiçoarem a cada dia no amor a Deus. Tornaram-se santos, de modo especial, alimentando-se do Pão Vivo, o próprio Cristo presente na Sagrada Eucaristia. Este é o Pão que nos nutre na virtude e na santidade, enquanto caminhamos rumo à bem-aventurança eterna.

Composição de Lugar:

Imaginemos o salão do Cenáculo preparado para a Última Ceia, com a grande mesa montada para a refeição, bilhas de água e de vinho junto a uma das paredes, candelabros e lâmpadas a óleo acesos. Em determinado momento vemos entrar Nosso Senhor e os Apóstolos, tomando seus lugares. O Divino Mestre ocupa o centro, e observamos tomar em suas mãos o pão e um cálice de vinho, erguendo-os e os abençoando, sob o olhar admirativo dos discípulos.

Oração Preparatória:

Ó Santíssima Virgem de Fátima, que em vossas aparições na Cova da Iria nos chamastes à conversão e à santidade, alcançai-nos de vosso divino Filho as graças necessárias para bem meditarmos neste Mistério do Rosário, e dele colhermos todos os frutos e proveitos espirituais que nos afavorem na prática da virtude e na busca de nossa própria santificação. Fazei com que, hoje, façamos novos e mais firmes propósitos de nos assemelharmos a Vós e a Ele, a fim de sermos dignos de figurar um dia ao lado dos nossos irmãos de Fé que nos precederam no Céu. Amém.

I – O PÃO DA VIDA ETERNA

Após o milagre da multiplicação dos pães, Nosso Senhor afirmou que era Ele o “pão vivo que desceu do céu”. E prometeu: “Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão, que eu hei de dar, é a minha carne para a salvação do mundo” (Jo 6, 51). O Redentor anunciava deste modo o que Ele nos concederia na Última Ceia, com a instituição da Eucaristia.

1. No sacrário, o Pão vivo que nos veio do Céu

A multidão havia comido antes um pão de inigualável sabor, quando Cristo lhes saciou a fome. Agora prometia Ele um pão ainda mais saboroso e capaz de nos dar a imortalidade. A curiosidade se acendeu de modo extraordinário no meio do povo, pois como podia ser que um simples alimento tivesse todo aquele poder de prolongar a vida eternamente?

Jesus lhes respondeu: Pois este é o pão que desceu do céu, para que não morra todo aquele que dele comer. O pão que era Ele próprio, em Corpo, Sangue, Alma e Divindade, nos dado na Eucaristia, que se faz presente todos os dias nos altares no momento em que o sacerdote pronuncia as palavras da Consagração. É o Pão que se encontra nos sacrários de todas as igrejas, sempre pronto a nos servir de alimento que nos fortalece e nos guarda para a vida sem fim no Céu.

2. Quem não comer deste pão, não terá a vida eterna

Ao mesmo tempo em que prometeu a vida eterna aos que comungarem, Nosso Senhor também nos advertiu: “Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos” (Jo 6, 53).

Muitos naquela ocasião não entenderam e começaram a murmurar: “Como pode este dar-nos de comer a sua carne?” Eram os materialistas do tempo, como os há em todas as épocas. Quantos, hoje em dia, também não entendem do que se trata a Eucaristia, não a aceitam nem acreditam que seja o próprio Corpo e Sangue do Homem-Deus?

Entretanto, a Eucaristia é o Pão da Vida, e quem não comer desta Carne, quem não beber deste Sangue, não terá a vida eterna e sobrenatural da alma, após deixarmos esta vida terrena.

É para garantir esta existência na glória celestial que a Eucaristia nos foi dada como alimento, e para este banquete de valor infinito somos convidados todos os dias, inclusive nesta meditação que agora fazemos. Então devo me perguntar: como anda minha devoção eucarística? Tenho me aproximado assiduamente da mesa de Comunhão para receber dignamente o Corpo e Sangue salvadores de Cristo? Tenho praticado constantes exercícios de adoração ao Santíssimo Sacramento, profundamente agradecido pela inestimável dádiva que o Senhor nos deixou?

II - FONTE DA NOSSA SANTIFICAÇÃO

Nosso Senhor Eucarístico sempre disposto a nos ouvir, a nos acolher e nos conceder as graças e dons necessários para nos santificarmos. Ele é a fonte da nossa santificação e por isso nos deixou a Si mesmo como alimento.

1. Cristo nos transforma quando O recebemos na Eucaristia

A alimentação é indispensável para o ser humano se sustentar e sobreviver. Quando ele se nutre de algo, este é digerido pelo seu organismo e se converte em fonte de vida e de saúde. Ou seja, quando tomo uma refeição, o alimento se transforma em mim. Porém, na Eucaristia se passa um fenômeno bem diferente. Estando Nosso Senhor presente em Corpo, Sangue, Alma e Divindade na Sagrada Espécie, ao comungá-lo e d'Ele me alimentar, é o Homem-Deus quem me assume e me transforma. Assim o ensinam Santo Alberto Magno, Santo Efrém e vários outros santos. Por isso o próprio Senhor afirma: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele”. (Jo 6, 56)

2. Aquele que nos santifica

O que o alimento é para o corpo, a Eucaristia é para nossa alma e nosso espírito. O alimento nos dá forças, animo e revigora nossas energias físicas. Cristo Eucarístico confere vigor sobrenatural sempre renovado ao visitar a alma que O comunga. Ele a habita, trazendo-lhe os méritos infinitos de sua Redenção e o valor superabundante de sua graça santificadora. Ele é a fonte de nossa santificação e, transformando-nos quando O recebemos como alimento, nos torna dignos de partilharmos com Ele a glória do Céu, depois que encerrarmos nossa peregrinação neste mundo.

III - A FELICIDADE QUE NOS AGUARDA NO CÉU

E é para a bem-aventurança eterna que devemos sempre olhar, enquanto atravessamos as vicissitudes e incertezas desta vida. Nada do que padecermos e enfrentarmos no nosso cotidiano pode nos desanimar, se tivermos diante dos olhos a felicidade que nos aguarda no Céu. Os santos assim viveram, esforçando-se na prática das virtudes e nas renúncias às paixões terrenas, em vista da glória futura. Sigamos o exemplo deles.

1. Bens e belezas que o coração humano não imagina

Em que consiste, pois, essa bem-aventurança eterna? Na sua Primeira Epístola aos Coríntios, São Paulo procura desvendar um pouco do que nos espera no Céu, afirmando que são “*coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou, tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam*”

(I Cor 2, 9). Tais são os bens e belezas que os santos já desfrutavam em plenitude na eternidade e com a qual nenhuma consolação desta vida é comparável. Nossa ideia a propósito da felicidade é muito humana e naturalista. Por isso, às vezes, julgamos ser felizes porque alcançamos o nosso objeto de desejo. Na verdade, enquanto estivermos na Terra, a nossa inteligência não é capaz de compreender a felicidade do Céu. Apenas podemos vislumbrá-la, como excedendo às maiores consolações espirituais e alegrias terrenas que possamos experimentar. A isso somos chamados, se trabalharmos com amor e empenho na nossa santificação.

2. Fazer e sofrer tudo para merecer o Céu

Não sem razão, portanto, Santo Afonso de Ligório nos exorta a tudo fazermos para merecer no tempo presente essa glória que nos espera no Céu. Escreve ele: “Detenhamo-nos a considerar um pouco a beleza do paraíso e raciocinemos assim: na Transfiguração do Senhor, São Pedro, São João e São Tiago provaram apenas uma só gota da doçura celestial, e nem assim puderam conter-se que não rogassem a Jesus, lhes fosse concedido permanecerem sempre naquele lugar. Que será então de nós, quando o Senhor saciar os seus escolhidos da abundância de sua casa e os fizer beber na torrente das suas delícias? Tão bela sorte nos espera também a nós, meu irmão, se nos esforçamos por merecê-la ao menos no tempo de vida que ainda nos resta. Ó doce esperança! Virá um dia em que nós também veremos a Deus como é, veremos a beleza incriada que encerra, de modo infinitamente perfeito, todas as belezas espalhadas pelo universo.”

E o santo conclui: “Animemo-nos, portanto, e procuremos sofrer com paciência as atribulações que Deus nos envia, oferecendo-as ao Senhor em união com as penas que Jesus Cristo sofreu por nosso amor. Quando as cruzes nos afligirem, levantemos os olhos ao céu e consolemo-nos com a esperança do paraíso. Tudo é pouco ou antes nada para merecermos o reino do Céu.”

Olhemos, então, para nosso íntimo e nos perguntemos como nos temos esforçado para praticar a virtude, para crescer em nosso amor a Deus, em nossa devoção à Sagrada Eucaristia, tendo em vista nossa santificação? Enfrentamos nossas provações e abraçamos nossas cruzes como meios de merecermos o Céu?

CONCLUSÃO

Ao término desta meditação, voltemo-nos para Maria Santíssima, Ela que é o Modelo perfeito de devoção à Sagrada Eucaristia e de alma adoradora do Santíssimo Sacramento; Ela, que trouxe durante nove meses em suas imaculadas entranhas, como num preciosíssimo tabernáculo, o Verbo Encarnado, é a Medianeira que nos oferece a todo momento a graça santificante de Deus, é a Rainha de Todos os Santos e, por isso mesmo, Aquela que tudo nos alcança do Céu para podermos ser, cada um de nós, santos como os justos que nos precederam na eterna bem-aventurança.

Voltemo-nos para a gloriosa Mãe de Deus, Rainha de Fátima, e Lhe supliquemos que nos ajude a trilhar nesta vida os caminhos da virtude e do bem, do amor a Deus e da santidade, compreendendo cada vez mais o tesouro que possuímos na Sagrada Eucaristia, transformando-nos em ardorosos adoradores do Coração Eucarístico de seu Divino Filho.

Cheios de confiança, pois, na materna e constante solicitude de Maria, a Ela roguemos:

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:

Santo Afonso Maria de Ligório, *Meditações para todos os dias e festas do ano*, Friburgo, Herder & Cia, 1921.

Mons. João Clá Dias, *Meditação para a Instituição da Eucaristia*, Revista Arautos do Evangelho, junho 2002.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog. <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>